

Sinalização excessiva nas ruas

Excesso de placas de sinalização em ruas de Goiânia modifica a paisagem das vias e gera confusão para o condutor

Elaine Barros
Repórter de Comunidades

O motorista mais atento já deve ter observado uma característica bastante comum no trânsito de Goiânia: o número excessivo de placas de sinalização. Em algumas vias, como a Rua 10 e Avenida Anhanguera, por exemplo, é bastante visível essa característica. Além das placas que orientam sobre a fiscalização da faixa exclusiva de ônibus (no caso da Rua 10), há também placas de proibido estacionar em diversos pontos, bem próximas umas das outras. No último caso, tais sinalizações estão afixadas até em postes de iluminação pública.

Para o engenheiro civil Benjamin Jorge Rodrigues dos Santos, professor universitário e doutor em engenharia de transporte, as placas são necessárias, no entanto, o que não pode haver é a proliferação excessiva delas. Segundo ele, o excesso gera confusão no motorista, portanto é preciso que a colocação das advertências siga uma normatização. Nesse sentido, Benjamin fala sobre os três pilares do trânsito: educação, engenharia e fiscalização, seguida de punição. A educação, questão mais importante, deveria ter maior atenção por parte dos órgãos reguladores, com foco num trânsito seguro e solidário, segundo ele.

De acordo com o engenheiro civil, outro problema na capital diz respeito aos semáforos, que deveriam ser visitados por técnicos de seis em seis meses, o que ele acredita que não acontece. Benjamin diz que o resultado disso são lâmpadas sujas, que dificultam ao condutor visualizar se o sinal está vermelho ou verde. Além disso, destaca que falta coordenação semafórica em vias mais movimentadas. "O sinal abre, mas quando dirigimos alguns metros, nos

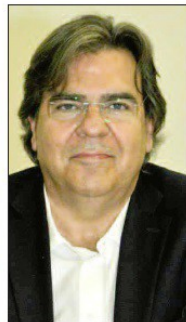


FOTOS: PAULO JOSÉ

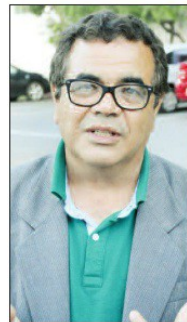
Número excessivo de sinalização chama atenção em diversos pontos. A rua 10, por exemplo, está tomada por placas de proibido estacionar



Rua 10 é um dos locais de grande concentração de placas



José Geraldo: providências estão sendo tomadas



Para Benjamin Jorge, excesso causa confusão

deparamos com um sinal vermelho. Isso inviabiliza a fluidez do trânsito", diz o especialista.

Além das questões técnicas ligadas a sinalização, o engenheiro Benjamin Jorge Rodrigues acredita que Goiânia deveria ter também mais agentes de

trânsito. "E os agentes que estão nas ruas deveriam ser instruídos a alertar primeiro o motorista e depois multar, o que não ocorre", pontua o especialista.

RETIRADAS
Titular da Secretaria Muni-

cipal de Trânsito (SMT), José Geraldo Freire admite que existe atualmente na capital uma excessiva quantidade de placas de sinalização, mas que providências estão sendo tomadas em relação ao problema. Segundo o secretário, a necessidade de pla-

cas veio do levantamento dos agentes de trânsito que na época consideraram poucas as existentes. Logo foi percebido que a ação deixou a cidade mais poluída visualmente. A retirada das sinalizações em excesso teve início no final da semana passa-

da. Com a alteração, a sinalização ficará de acordo com as normas do Código Brasileiro de Trânsito (CTB), que estabelece pelo menos 60 metros de distância entre uma placa e outra.

Ainda segundo José Geraldo, a SMT vai colocar botoeiras em alguns semáforos e pintar faixas de pedestres que estão apagadas. Ele explica que Goiânia tem hoje 1200 faixas de pedestres e que nos primeiros seis meses do ano 400 tiveram suas linhas reforçadas. "A durabilidade da pintura é de 1,5 a 3 anos, variando o tipo de pintura usado. Com a licitação concluída concluiremos as demais em prazo eficiente", diz.

A respeito das condições das lâmpadas dos semáforos, José Geraldo destacou que as lâmpadas que estão apresentando problemas estão sendo substituídas. Os semáforos, segundo ele, serão equipados com lâmpadas de led, mais modernas.

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO

Projeto garante atendimento oftalmológico

Problemas de visão como miopia, astigmatismo e hipermetropia comprometem significativamente o processo de aprendizagem de crianças e jovens. Justamente por isso a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) firmou convênio com a Fundação Jaime Câmara para desenvolver o projeto "Boa Visão".

A iniciativa disponibiliza atendimento médico oftalmológico aos alunos da rede estadual de educação na própria unidade de ensino por meio de uma unidade móvel equipada com dois consultórios. O convênio foi oficialmente lançado no dia 20 de maio pela secretária Vanda Siqueira, durante solenidade no Colégio Estadual Professora Lousinha Carvalho. No mesmo dia, 766 alunos passaram pelo processo de triagem. Desses, 257 fizeram exames oftalmológicos, 74 tiveram óculos prescritos e três foram orientados a procurar o Cerof para



Expectativa com o convênio é prestar atendimento a 44 mil estudantes até março de 2015

tratamento mais específico.

Além do diagnóstico de possíveis problemas visuais, o projeto "Boa Visão" garante ao aluno não só a prescrição do receituário, mas também os óculos, caso o uso seja recomendado pelo oftalmologista. Como aconteceu com os três alunos do C. E. Professora Lousinha Carvalho, alguns casos incluem também encaminhamento para

exames complementares, tratamentos médicos mais apurados e até procedimentos cirúrgicos.

O "Boa Visão" envolve o trabalho das equipes da Fundação Jaime Câmara e de uma equipe do Centro de Referência em Oftalmologia (Cerof), vinculado ao Hospital das Clínicas da UFG (Universidade Federal de Goiás).

Até março de 2015, o

convênio assinado entre a Seduc e a Fundação Jaime Câmara tem a meta de atender aproximadamente 44 mil estudantes do Ensino Fundamental de 130 escolas estaduais de Goiânia. Entre os dias 20 de maio e 25 de junho, o projeto visitou oito escolas em Goiânia.

Foram elas: Colégio Estadual Dona Mariana Rassi (28/05), Colégio Estadual

Professora Vandy de Castro Carneiro (2/06), Colégio Estadual Marechal Rondon (04/06), Escola Estadual Professor Sebastião França (16/06), Colégio Estadual Dom Abel (19/06), Escola Estadual Santa Marta (24/06) e Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira (25/06). Ao todo, 1211 estudantes passaram pela triagem, 744 por consulta oftalmológica, 209 tiveram óculos prescritos e 10 foram orientados a procurar o Cerof, pois o problema de visão detectado exigia tratamento mais apurado.

FACILIDADE DE ACESSO

Durante a solenidade de lançamento do projeto, no dia 20 de maio, a secretária fez questão de destacar a importância dessa ação. Segundo ela, além da detecção e tratamento de possíveis deficiências visuais, o projeto tem papel fundamental também na prevenção.

Vanda Siqueira lembrou ainda um fator que é decisivo para o sucesso do projeto na rede estadual, que é a facilidade de acesso dos estudantes às consultas oftalmológicas, já que cada escola recebe a visita da unidade móvel.

Na área de prevenção, a equipe reúne pais e professores para orientar sobre como detectar problemas mais simples que afetam o desempenho escolar. A secretária acrescenta que o projeto contribui muito para a melhoria da aprendizagem em sala de aula, já que, com a saúde visual em dia, "os resultados são sempre melhores", conclui.

Pais, diretores e educadores podem saber mais informações do projeto entrando em contato com a Gerência de Ensino Transversal da Superintendência de Ensino Fundamental da Seduc. Os telefones são (62) 3567.4937 e 3201.1517. (MARIA JOSÉ RODRIGUES)